

POLÍCIA ACABOU COM CONFERÊNCIA DA RENAMO

NUM
HOTEL
DE LISBOA

O Ministério da Administração Interna impediu ontem uma reunião da Resistência Nacional Moçambicana com a imprensa num hotel de Lisboa.

Dois subchefes da paisana do Comando-Geral da PSP interromperam o encontro a meio, exibindo uma cópia de um despacho assinado pelo coronel Matoso Ramalho, segundo uma directiva conjunta dos Ministérios da Administração Interna (MAI) e dos Negócios Estrangeiros (MNE).

A directiva afirmava que, por «inocação verbal» a Polícia teve conhecimento da conferência de imprensa dada por elementos contrários ao Governo de Moçambique.

O representante da RENAMO, Jorge Correia, protestou contra a proibição do Governo português, considerando-a uma violação do direito de expressão consagrado na Constituição.

Jorge Correia afirmou, antes do encontro ser interrompido pela Polícia, que a RENAMO efectuou conversações secretas, na semana passada com oficiais superiores das Forças Armadas moçambicanas num país vizinho, com vista à cessação das hostilidades e a busca de uma solução negociada para a guerra civil.

O representante da RENAMO para a Europa avisou os estrangeiros residentes em Moçambique para «abandonarem» o país, pois poderão ser alvo de ataques no âmbito da «guerra total» em curso.

«Antes do Governo moçambicano assinar o Pacto de Incomati com a África do Sul, Maputo acusava a RENAMO de ser uma organização fantocne de Pretória, mas agora são eles próprios que estão na mão da África do Sul», disse Correia, acrescentando

que «Samora Machel é um moleque da África do Sul».

A RENAMO declarou possuir neste momento em cativeiro dois cidadãos soviéticos, um do Sri Lanka e três outros cuja nacionalidade não revelou.

O movimento rebelde declarou que o acordo recentemente assinado com a URSS terá de ser renegociado antes destes dois cidadãos serem libertados, pois Moscovo não cumpriu o segundo ponto do acordo, que previa o fornecimento de armas aos guerrilheiros da organização.

O primeiro ponto, que foi cumprido pela URSS, obrigava este país a remeter os seus cidadãos para Maputo, de onde seriam posteriormente retirados.

A RENAMO anunciou também o início de uma operação militar denominada «Cacimbo Ardente», destinada a apertar o cerco a Maputo.